



Estudante	
Série/Turma	3º B
Componente Curricular	Português
Professor	Márcia Paiva
Conteúdo/Capítulo /Página	Livro de Português, páginas 38 a 41.
Bimestre/Remessa/Semana	2º Bimestre - 8ª Remessa (28/06 a 16/07)



Ele quase
morreu de
susto!!!!

Uma aventura nas nuvens

Quase morri de medo nas asas do Condor. Voei, voei muito alto, mas a verdade é que renasci...Quando?

Faz muito tempo, mas me lembro do dia, mês e ano: 7 de setembro de 1958. Lembro-me também do lugar, pois há lugares da infância que ficam bem guardados na memória.

Naquela época, na manhã do dia da Independência, eu estava na beira do rio Xapuri, lá no Acre, brincando com meus amigos...

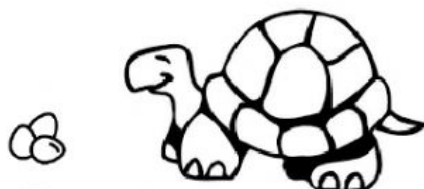
Nós cavávamos buracos na areia a fim de encontrar ovos de tracajá. Em cada buraco havia dezenas de ovos que as nossas mãos transformavam em pequenas pirâmides e colinas brancas...

Suávamos sob o calor inclemente, e, de vez em quando, a gente mergulhava no rio, nadava e voltava para a praia à procura de ovos... primeira crise de asma. Senti falta de ar, e abri a boca para tentar respirar...

Não há nada pior do que sentir falta de ar, porque, sem ar, eu, você e o mundo inteiro não podemos viver. Meus amigos, assustados, correram à minha casa e viram minha tia Leila limpando um peixe na varanda.

Apontaram para a beira do rio e um deles disse que meu rosto estava estufado e vermelho.

Tia Leila, a mais dramática de minhas tias, pensou que eu tinha me afogado no rio e correu para avisar a minha mãe, que correu para o rio e entrou nas águas do Xapuri.





Estava tão nervosa que não me viu na beira do rio e, é claro, não me veria nas águas do rio. Quando voltou para a praia, seu vestido azul colado no corpo e seus cabelos longos escorridos lhe davam um ar engraçado.

Assim, vi minha mãe e tive vontade de rir, mas, se eu mal conseguia respirar, imagine se podia rir.

Minha mãe, atônita, correu para avisar a meu pai e, no meio do caminho, ela se lembrou de que meu pai não estava em casa, nem na cidade.

Meu pai estava viajando num barco. Ele descia e subia o rio Acre, vendendo tecidos e roupas ou trocando tecidos e roupas por peles de borracha e sacos de castanha. Nossa casa ficava na praça Plácido de Castro, a menos de cem metros da prefeitura da cidade.



Minha mãe se lembrou de que havia um médico em Xapuri, o doutor Monte, um médico de Rio Branco que a cada dois meses visitava a cidade. Mas o doutor Monte tinha ido atender a um doente em Brasília, lá na fronteira com a Bolívia.

Então, apavorada, ela se dirigiu à prefeitura, pois o prefeito era primo de meu pai. O prefeito correu para a praia e me viu estendido na areia, cercado por pirâmides e colinas de ovos de trajacá.

Meu rosto devia estar vermelho que nem melancia, porque o prefeito olhou para mim e disse:

- Por Deus, o menino tá sufocado!

Ele olhou para o céu e disse para minha mãe e tia Leila:

- Fiquem aqui, eu vou cuidar desse menino.

Ele me pegou pelos braços. Carregou-me como se eu fosse um boneco de pano e me levou até o carro dele, um Ford velho e enferrujado que nunca saía da cidade, porque não havia estrada de Xapuri a nenhum lugar, nem de nenhum lugar a Xapuri.

Mas havia uma estrada de barro que cortava a floresta e terminava numa pista de cascalho que devia ter uns duzentos metros.

Não sabia para onde o prefeito me levava. Então eu ouvi a voz dele:
- Lá está ele, lá está o bonito!



E quem era ele, o bonitão? O Condor...

Nos braços do prefeito eu entrei no Condor. Era um avião verde e prateado, um bimotor alemão que passava por Xapuri a cada quinze dias e fazia uma viagem impressionante para São Paulo.

O Condor escalava em seis cidades (duas da Bolívia e quatro do Brasil) antes de aterrissar na capital paulista.

O prefeito, que sabia pilotar, disse ao dono do Condor que ia dar uma volta comigo. Além da falta de ar, comecei a sentir medo. Nunca viajara de avião, e agora estava num aviãozinho que parecia um sapo metálico.

Tremia de medo, e, com medo e falta de ar, sentado na cabina, percebi que o avião corria na pista de cascalho. Fechei os olhos...

Minha primeira aventura: voar com falta de ar aos 10 anos de idade.
(...)

O que aconteceu com o narrador da história? Será que chegou a tempo ao hospital? Será que melhorou? Abra o livro de Português nas páginas 38 a 41 e descubra o final da história.

1. Releia o texto e responda de forma adequada as perguntas abaixo.

a) Quantos parágrafos tem o texto acima?

b) Quantos pontos de interrogação?

c) O que significa os três potinhos no final da história?

d) Quem é o personagem principal da história?

e) Por que o personagem diz que quase morreu nas asas do condor?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE



f) Quem socorreu o menino primeiro?

g) Aonde estava o pai do menino?

h) Quem disse que o menino estava sufocado?

i) Por que menino disse que o Ford velho e enferrujado nunca saía da cidade?

j) Quem pilotou o avião?

k) Afinal de contas, qual doença você acha que o menino tinha?

2. Existem vários tipos de frases:

Frase afirmativa: Uma afirmação. Quando termina com ponto final. (.)

Frase interrogativa: Faz uma pergunta. Termina com ponto de interrogação. (?)

Frase exclamativa: Indica admiração, espanto, alegria; expressa uma emoção. Termina com ponto de exclamação. (!)

Frase negativa: Nega alguma coisa. Termina com ponto final (.)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE



3. Volte ao texto e copie de lá:

a) Uma frase interrogativa.

b) Uma frase exclamativa.
